

“AMOR ESTABELECIDO” – PEDIDO DE CASAMENTO ATRAVÉS DE CARTA: UMA ANÁLISE LINGUÍSTICO-FILOLÓGICA

“ESTABLISHED LOVE ” – A MARRIAGE PROPOSAL THROUGH A LETTER: A LINGUISTIC-PHILOLOGICAL ANALYSIS

*Rita de Cássia Ribeiro de Queiroz**

Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, BA, Brasil

Resumo: Durante séculos o homem vem registrando, através da escrita, os seus feitos. Todos esses registros representam a memória da humanidade e constituem-se em um vasto acervo documental, classificado pela UNESCO como patrimônio cultural. Vários foram os suportes, dentre eles pedra, mármore, osso, estofa, pele, folhas de palmeira, carapaça de tartaruga, papiro, pergaminho e papel. O documento escrito representa o armazenamento de informações, permitindo a comunicação através do tempo e do espaço. Neste sentido, analisar cartas pessoais, revela o quanto a escrita se fez presente ao longo da história, fazendo com que a distância entre pessoas fosse amenizada. Deste modo, pretendemos, com este artigo, trazer à tona, através dos postulados da Filologia Textual e da Linguística Histórica, a edição de uma carta de pedido de casamento, com a resposta ao pedido, não datada, e uma análise das variações grafemáticas constantes no texto. Embora a carta não esteja datada, traz à baila um hábito que na contemporaneidade não se faz mais entre nós, ou seja, escrever cartas e remetê-las por correio deixou de ser uma prática das novas gerações, mas que revela em si elementos gráficos de uma escrita fonética que indica a baixa escolarização do(a) escrevente.

Palavras-chave: Filologia; Linguística Histórica; Carta pessoal; Edição; Variações grafemáticas.

Abstract: For centuries the human being has recorded his achievements through writing. All these records represent the memory of humanity and constitute a vast documentary collection, classified by UNESCO as a cultural heritage. Several supports were used, such as stones, marble, bones, padding, skin, palm leaves, turtle shell, papyrus, parchment and paper. The written document represents the record of information which allowed communication across the time and the space. In this sense, analyzing personal letters acknowledges how much writing has become present throughout history, shortening the distance between people. Thus, this article intends to bring to light, according the premises of Textual Philology and Historical Linguistics, the edition of a letter of marriage proposal, including the undated reply to the proposal, and an analysis of the graphematic variations in the text. Even though the letter is not dated, it brings to the surface a habit that is no longer used nowadays, in other words, writing paper based letters and send them by regular mail is no longer a practice of the new generations, but it reveals graphic elements of a phonetic script that indicates the low level of schooling on the part of the scribe.

Keywords: Philology; Historical Linguistics; Personal letter; Edition; Graphical variations.

* Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS, Feira de Santana, BA, Brasil; rcrqueiroz@uol.com.br

Introdução

Escrever sempre foi um ato revolucionário, pois deste modo se pode perpetuar a memória, seja esta individual ou coletiva. Desde que a escrita se fez presente, remontando ao seu surgimento há pelo menos 5 mil anos, o acúmulo de textos também se tornou preponderante. Mas, devemos o conhecimento de tantos fatos, feitos, sentimentos à escrita.

Os suportes da escrita variaram ao longo do tempo: das pedras das cavernas à virtualidade, ou seja, a humanidade usou a pedra, a tabuinha de argila, o papiro, o pergaminho, o papel e, atualmente, os meios virtuais, fluidos como as relações mantidas em várias esferas. No entanto, o papel ainda marca fortemente sua presença, pois se faz necessária a materialização da escrita através de um suporte menos volátil.

Na contemporaneidade, a prática da escrita é muito frequente, usamos constantemente as famosas redes sociais para a interação interpessoal. Seja no *what-App*, seja no *facebook*, seja no *instagram* ou em outros veículos, boa parte da população está escrevendo e interagindo. É fato que isso se dá mais entre a camada da população cuja faixa etária possua idades mais baixas.

Há bem pouco tempo, o *e-mail* (correio eletrônico) se tornou uma ferramenta indispensável, seja para negócios, seja para atividades acadêmicas, seja para trocas de mensagens de um modo geral. As antigas cartas manuscritas, enviadas pelos correios, deixaram aos poucos de serem usadas. A velocidade com que a comunicação deve ocorrer foi deixando para trás um hábito muito comum, seja este realizado por pessoas com domínio da norma padrão da língua, seja por aqueles sem muita habilidade. No entanto, a literatura epistolar é uma fonte documental que fornece dados importantes a filólogos, linguistas, historiadores, dentre outros estudiosos. Para Moraes (2008, p. xi),

[...] atrai também os olhares das mais diversas áreas do conhecimento, da história à psicologia (e psicanálise), da sociologia e filosofia às artes em geral, das ciências exatas às biológicas, olhares que desejam captar testemunhos e ideologias, fundamentos artísticos e científicos, experiências vividas ou imaginadas.

É uma documentação cujo valor vai além da simples função de uma comunicação entre remetentes e destinatários. Neste sentido, a prática epistolar só existe a partir do momento em que quem enuncia uma fala espera uma resposta, conforme podemos ver na carta sob análise, através da figura a seguir, quando o senhor Guilherme pede a resposta ao seu destinatário, senhor José Barreto.

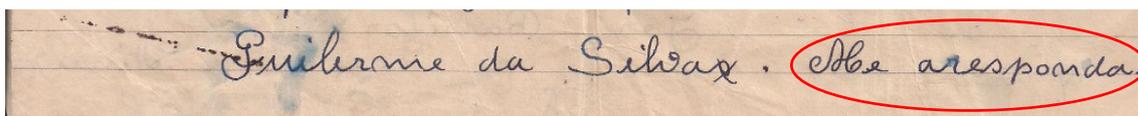


Figura 1: Pedido de resposta feito pelo remetente

Fonte: Carta de Pedido e Resposta de Casamento

Tudo se resolvia através das cartas: saber notícias de entes queridos distantes; comunicar algum acontecimento, como morte, casamento, mudança de endereço; formaturas; e pedidos de namoro e casamento. É este último que nos interessa, pois tomamos conhecimento há pouco tempo, no acervo da família¹, de um traslado de uma carta contendo o pedido de casamento e a resposta do pai da moça ao pedido. Segundo Santiago e Carneiro (2011, p. 1517), “[...] as cartas, produzidas em relação simétrica entre remetente e destinatário, produtos de uma mão pouco hábil/inábil, são documentos pessoais que representam a escrita cotidiana [...]”.

Deste modo, apresentamos, neste artigo, o tratamento filológico dado à carta, a partir das edições fac-similar e semidiplomática, pois, segundo Santos (2006, p. 80),

[...] o texto é o testemunho de um povo, de uma época, de um autor, etc. e, desse modo, deverá ser reconstituído em sua forma genuína para que sirva de fonte segura para estudos vários. Ressalte-se, porém, que os editores, na prática de seu trabalho, não alcançam o ‘verdadeiro texto’, mas sim aquele que dele mais se aproxima.

Assim, a partir das edições, apresentamos análises da escrita da carta, através da variação das relações fonográficas, estas ocorridas devido à uma forte influência da oralidade. De acordo com Rodrigues (2005, p. 1):

¹ Trata-se do acervo da família materna da autora deste artigo, Souza Ribeiro, o qual contém fotografias e algumas cartas.

No estudo da evolução fonética da língua, a partir de palavras em que ocorram processos de evolução fonética, intervêm noções como as de produção e classificação dos sons da fala, relações de proximidade e distância dos fonemas da língua e de processos fonológicos (inserção, supressão e alteração de segmentos, metátese).

Isso posto, constatamos interferências dos planos fônico/fonético e gráfico da língua na carta de pedido e resposta de casamento.

1 O Corpus

Trata-se de um traslado de uma carta de pedido de casamento e sua resposta, escrita em papel pautado, medindo 220mm X 325mm, em um único fólio (recto e verso), com trinta e três linhas, em tinta azul, redigida por Dinalva de Souza Ribeiro². Não consta datação. Este documento está salvaguardado no acervo da família Ribeiro, em um caixa onde constam também fotografias de familiares. A carta foi dobrada em quatro partes, cujas marcas podem ser observadas na edição fac-similar aqui apresentada nas subseções 2.1 e 2.2.

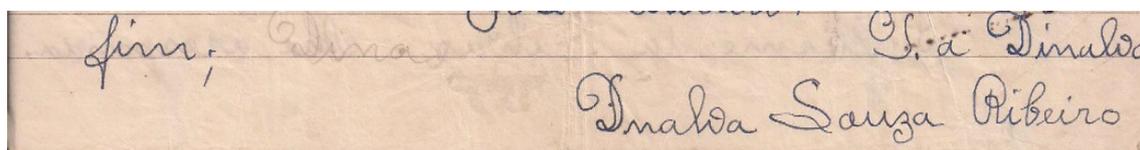


Figura 2: Assinatura da escrevente da carta

Fonte: Carta de Pedido e Resposta de Casamento

A escrevente da carta de pedido e resposta de casamento, Sr^a. Dinalva de Souza Ribeiro, possui apenas o ensino fundamental até o 5º ano. Nascida na zona rural de um município baiano, Conceição do Almeida, foi jovem para Brasília e depois para São Paulo. Teve de trabalhar e os estudos ficaram para trás. Hoje está com 76 anos. O traçado de sua escrita mostra-nos um cuidado, uma alfabetização que priorizava uma boa letra. Mas as marcas da oralidade em sua escrita são bastante recorrentes, como podemos comprovar na figura a seguir:

² Tia materna da autora deste artigo.

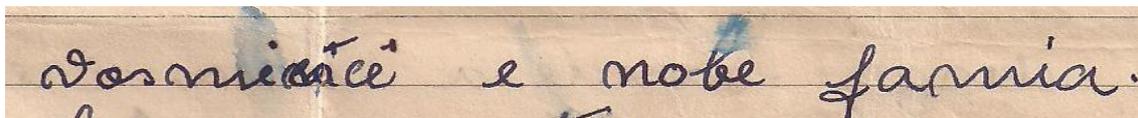


Figura 3: Escrita das palavras Vossa Mercê, nobre e família

Fonte: Carta de Pedido de Casamento

Dinalva de Souza Ribeiro transcreve a carta do pedido e da resposta de casamento, por interesse de Sr. Guilherme da Silva (quem faz o pedido de casamento) e do Sr. José Barreto (pai da moça pedida em casamento pelo Sr. Guilherme da Silva). Como se pode comprovar nas figuras que se seguem:

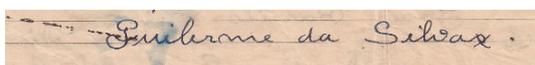


Figura 4: Remetente da Carta de Pedido de Casamento

Fonte: Carta de Pedido de Casamento

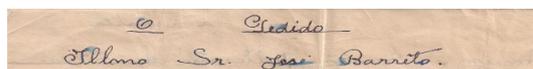


Figura 5: Destinatário da Carta de Pedido de Casamento

Fonte: Carta de Pedido de Casamento

1.1 Descrição extrínseca do corpus

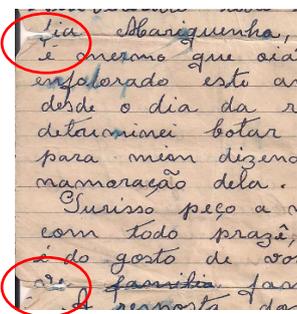
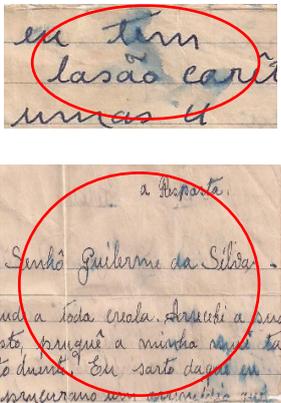
Nesta subseção são explicitados, através do quadro a seguir, os aspectos relacionados ao suporte no qual a carta foi escrita, como: manchas de tinta, rasgos e interferências endógenas feitas posteriormente à escrita da carta.

Quadro 1: Características Extrínsecas da Carta de Pedido de Casamento

CARACTERÍSTICAS EXTRÍNSECAS	FÓLIOS	EXEMPLO
Interferências de terceiros na escrita – uso de tinta vermelha	1r 1v	

[continua]

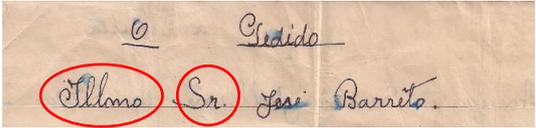
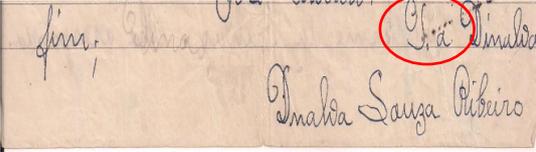
[continuação]

CARACTERÍSTICAS EXTRÍNSECAS	FÓLIOS	EXEMPLO
Rasgos	1r 1v	
Manchas de tinta	1r 1v	

1.2 Descrição intrínseca do corpus

Nesta subseção, são apresentados, através do quadro a seguir, os aspectos intrínsecos mais relevantes encontrados na carta, as abreviaturas. As ocorrências das interferências nos planos fônico/fonético e gráfico são tratadas na seção 3.

Quadro 2: Características Intrínsecas da Carta de Pedido de Casamento

CARACTERÍSTICAS INTRÍNSECAS	FÓLIOS	EXEMPLO
Abreviaturas <i>Illustrissimo</i> Senhor	1r	
Por a	1v	

2 A edição da Carta do Pedido e Resposta de Casamento

Para o devido tratamento filológico da Carta do Pedido e Resposta de Casamento, foram escolhidas as edições fac-similar, esta por ser o registro fiel do documento através da reprodução mecânica, ou seja, a fotografia (feita a partir do registro através do equipamento iPhone 7, com câmera de 12 MP, abertura $f/1.8$ e zoom digital de até 5x); e a semidiplomática, por esta ser a que preserva mais as características intrínsecas do texto: linhas, elementos grafemáticos (sendo estes os que serão analisados neste texto sob a ótica da Linguística Histórica), divisão do texto, etc.; cujos critérios de edição se voltam para o caráter mais conservador.

Os critérios de edição se aliam aos seguintes princípios:

- Para a descrição do documento, observar e anotar:
 - a) Número de colunas;
 - b) Número de linhas da mancha escrita;
 - c) Existência de ornamentos;
 - d) Maiúsculas mais interessantes;
 - e) Existências de sinais especiais;
 - f) Número de abreviaturas;
 - g) Tipo de escrita;
 - h) Tipo de papel.

- Para a transcrição:

- a) Respeitar fielmente o texto: grafia, linhas, fólhos etc.;
- b) Fazer remissão ao número do fólho no ângulo superior direito;
- c) Numerar o texto linha por linha, constando a numeração de cinco em cinco;
- d) Separar as palavras unidas e unir as separadas;
- e) Desdobrar as abreviaturas usando itálico;
- f) Utilizar colchetes para as interpolações: [];
- g) Indicar as rasuras, acréscimos e supressões através dos seguintes operadores:
 - ((†)) rasura ilegível;
 - [†] escrito não identificado;
 - (...) leitura impossível por dano do suporte;
 - // leitura conjecturada;
 - < > supressão;
 - () rasura ou mancha.

2.1 Edição fac-similar da Carta de Pedido e Resposta de Casamento (1r – O Pedido)

O Pedido

Illmo Sr. José Barreto.

Desejo saúde a vosmice e nobre família. Meu senho o tempo é chegado eu tou com um amor estabelecido todo impeliado dentro do meu coração, sua fia Abariguinha, para mim ela é uma lindiza, é mesmo que oia pra um pi de maracujá todo enfeborado este amor embolou em meu peito atento desde o dia da rezá de Sinha Chica ~~meu~~ eu agora detarminnei botar ele para fora. Ela já suuñtoun para mim dizem que o amor já ta encabulado namoração dela.

Surisso peço a mão de Abariguinha em casamento com todo prazê, e tamen boto o cazo a saber que é do gosto de vosmice e tamen de sua inuispita ~~re. família. família.~~

A resposta dos meus tereis o que eu tem vosmice já sabe, terei o meu cadalo dasão carito que sempre dan montado nele tem umas 4 cabeças de cabra que dei a emade de vosmice a meia e tamen tem asma roça de fujão que já cati bage. Precisamo de lhe falar na maiada de fumo que tá e gande eu nõ fazê um cobe esse ano, as prova do que vão dizer que eu tem as pernas enata pra mode tratar dela, mai vosmice sabe que eu tinto trabaido merimo como tatu peba para lavar terra no curral, se for do gosto de vosmice e dela da dia me arisponda em riba fumeas, poi eu preciso outro negocio dizeo mai cedo. Sertando o casamento Do seu futuro genro que ama muito a ela

2.2 Edição fac-similar da Carta de Pedido e Resposta de Casamento (1v – A Resposta)

a Resposta.

Amigo e Senhô Guilherme da Silva -

Lelhe desejo saude a toda creala. Arrecebi a sua em cima do rasto, prunquê a minha mãe tá passando muito duente. Eu sarto daqui em sarto da eulá prunquero um arremedio que apalacau mai a dor e merano que eu tarda penssando prunquero a que diidia de lhe onuspon Vainei mandou pedi a mão de minha fia Abaiquinha porem a não só deu de bom gosto, lhe deu a merina toira. Ela tá muito berdina mai sendo do seu gosto e do dela, prortanto desone o dia da reza de cumade Chica que toda disempfiada prunquê eu diu toda arripfiada toda pra Dominee, Ai eu disse logo a mãe Abaiquinha tá e toda substraída. Enquanto os toira da merina mão é da mai desprenderida, pai ela tem um bai no chiqueiro que tá fatigano, tem uma litoa fia da porca de cumade Zeza do queim curto com 5 bacuri atraí.

Tem um pedaço de mio que tá encaabelano na baixa de cumade Zeza e tamem tem uma gata que tá na hora de da cria, não, falomo mus bicinho do terreiro que é muita coisa. Os po o traí de rede curta pra mode os ôdos das galinha dela e tamem irna franga que tá quereano apô.

Não e mai cumprida a carta prunquê eu deu prunquero o arremedio pra dor.

Aqui fica o seu sógo gato que lhe deu a fia que deve ser.

José Barreto,

2.3 Edição semidiplomática da Carta de Pedido de Casamento (1r – O Pedido)

O Pedido

1r

Illustrissimo Senhor José Barrêto

- 5 Desejo saude a vosmincê e nobe famia. Meu
senhô o tempo é chegado eu tou com um amor
estabelecido todo infetiado dento do meu coração, sua
fia Mariquinha, para mim ela é uma lindêza,
é mermo que oiá pra um pé de maracujá todo
10 enfolorado este amôr embocou em meu peito atento
desde o dia da reza de Sinha Chica, ~~meu~~ eu agora
detriminei botar ele para fora. Ela já vumitou
para mim dizeno que o amor já ta encabulado
namoração dela.
- 15 Purisso peço a mão de Mariquinha em casamento
com todo prazê, e tamen boto o cazo a saber que
é do gosto de vosmincê e tamen de sua inreispeita_
ve ~~familia~~ famia.
- A resposta dos meus teres o que eu tem
20 vosmince já sabe, terei o meu cavalo lasão carêto
que sempre vou montado nele tem umas 4
cabêças de caba que dei a cumade de vosmice a
meia, e tamen tem uma roça de feijão que já
cati bage. Precisamo de lhe falar na maiada
25 de fumo que tá é gande eu vô fazer ~~um~~
cobe esse ano, as prova do que vão dizer que
eu tem as pernas curta pra mode tratar
dela, mai vosmicê sabe que eu tenho trabaído
mermo como tatu peba para cavar terra no

30 buraco, se for do gosto de vosmincê e dela e da veia
me aresponda em riba funças, pois eu preciso
outro negoço deixo mai ceao cedo. [S]<s>ertando o casamento
Do seu futuro genro que ama muito a ela

35

Guilherme da Silvas. Me aresponda.

2.4 Edição semidiplomática da Carta de Pedido de Casamento (1v – A Resposta)

a Resposta

1v

Amigo e Senhô Guilherme da Silva

5 Llhe desejo saude a toda creola. Arrecebi a sua
em cima do rasto, praquê a minha mué ta
passando muito duente. Eu sarto daqué eu
sarto da culá prucurano um arremédio que
apalacou mai a dôr e mermo que eu tava
10 penssando primeiro o que divia de lhe arrespon/der/
Voincê mandou pedí a mão de minha fia
Maiquinha porem a não só dou de bom gôsto,
lhe dou a menina toda. Ela ta muito verdin/ha/
mai sendo do seu gosto e do dela, purtando
15 desne o dia da reza de cumade Chica que tava
discunfiada praquê eu viu toda arripiada toda
pra vomincê; Aê eu dixeu logo a mué Maiquinha
ta toda sulbstraída. Enquanto os trem da menina
não é da mai desprevenida, poi ela tem um baie
20 no chiqueiro qué ta fatigano, tem uma leitoa fia
da porca de cumade Zéfa do fucin curto com 5

bacuri atra<i>[z].

Tem um pedaço de mio que ta emcabelano
na baixa de cumade Zéfa e tamen tem uma gata
25 que ta na hora de da cria, não, falono nus
bicinho do terreiro que é muita coisa. Os pa/t/o traz
de rede curta pra mode os ôvos das galinha dela
e tamen uma franga que tá quereno apô.
Não e mai cumprida a carta praquê eu vou
30 prucurá o arremedio pra voice.
Aqui fica o seu sôgo gato que lhe deu a fia
que deve ser.

José Barrêto.

35 fim;

P. a Dinalva

Dnalva Souza Ribeiro

3 Análise da variação das relações nos planos fônico/fonético e gráfico

Na carta de pedido de casamento e sua resposta, constatamos a ocorrência de variações grafemáticas devido à interferência da oralidade, ou seja, determinadas palavras foram grafadas de acordo com a pronúncia dos envolvidos na escrita da epístola. A seguir, apresentamos essas ocorrências e as devidas explicações para o fato.

Quadro 3: Análise das variações grafemáticas

PALAVRAS	OCORRÊNCIAS	ANÁLISES	CONTEXTO
saude	1r – 1.5 1v – 1.5	Falta de acentuação	“Desejo saude a vosmincê[...]”

[continua]

[continuação]

PALAVRAS	OCORRÊNCIAS	ANÁLISES	CONTEXTO
vosmincê/ vosmince/ vosmice/ vosmicê/ voincê/vomincê/ voice	1r – 1. 5, 17, 20, 22, 28, 30 1v – 1. 11, 17, 30	Variações de Vossa Mercê, pronome de tratamento, o qual sofreu uma simplificação fonética resultante da redução de segmentos e sílabas átonas.	“Desejo saude a vosmincê [...]” “[...] o que eu tem vosmince já sabe, [...]” “[...]que dei a cumade de vosmice [...]” “[...] mai vosmicê sabe que eu tenho trabaído [...]” “[...] Voincê mandou pedí a mão de minha fia [...]” “[...] toda arrepiada toda / pra vomincê ; [...]” “[...] prucurá o arremedio pra voice .”
nobe	1r – 1. 5	Apagamento do encontro consonantal oclusiva bilabial + vibrante /br/ > /b/, havendo a síncope da consoante vibrante.	“Desejo saude a vosmincê e nobe famia.”
famia	1r – 1. 5,	Despalatalização da palatal líquida /ʎ/ > /i/.	“Desejo saude a vosmincê e nobe famia .”
senhô/Senhô	1r – 1. 6 1v – 1. 3	Apagamento da consoante final /R/, ou seja, apócope.	“Meu / senhô o tempo é chegado [...]”
tou	1r – 1. 6	Aférese da sílaba inicial /es/	“[...] eu tou com um amor [...]”
dento	1r – 1. 7	Apagamento do encontro consonantal oclusiva dentoalveolar + vibrante / tr/ > /t/, havendo a síncope da consoante vibrante.	“[...] dento do meu coração [...]”
fia	1r – 1. 8 1v – 1. 11, 20, 31	Despalatalização da palatal líquida /ʎ/ > /i/.	“[...] fia Mariquinha, para mim ela é uma lindêza, [...]”
mermo	1r – 1. 9, 29, 1v – 1. 9	Rotacismo: /s/ > /r/	“[...] é mermo que oiá [...]”
oiá	1r – 1. 9	Temos dois processos: despalatalização da palatal líquida /ʎ/ > /i/; apócope da consoante final /R/.	“[...] é mermo que oiá [...]”
enfolorado	1r – 1. 10	Epêntese de /o/, na sílaba /fo/.	“[...] um pé de maracujá todo / enfolorado [...]”
Sinha	1r – 1. 11	Varição de Senhora, muito usada nos meios rurais, no diminutivo, senhorinha, havendo as alterações: senhá, sinhá, sinhazinha.	“[...] desde o dia da reza de Sinha Chica [...]”

[continua]

[continuação]

PALAVRAS	OCORRÊNCIAS	ANÁLISES	CONTEXTO
detriminei	1r – l. 12	Temos dois processos: metátese de /r/; assimilação de /i/.	“[...] detriminei botar ele para fora.”
vumitou	1r – l. 12	Alteamento da vogal /o/ > /u/.	“[...] Ela já vumitou [...]”
dizeno	1r – l. 13	Assimilação do encontro /ndo/ em /no/.	“[...] dizeno que o amor já ta encabulado [...]”
ta / tá	1r – l. 13 1v – l. 6, 13, 18, 28	Aférese da sílaba inicial /es/.	“[...] dizeno que o amor já ta encabulado [...]” “[...] e tamen uma franga que tá quereno apô.”
Purisso	1r – l. 15	Alteamento da vogal /o/ e junção gráfica de duas palavras: por + isso.	“ Purisso peço a mão de Mariquinha em casamento [...]”
prazê	1r – l. 16	Apócope da consoante final /R/, marcada com a acentuação indevida.	“[...] com todo prazê , [...]”
tamen	1r – l. 16, 17, 23 1v – l. 24, 28	Temos dois processos: síncope da consoante oclusiva bilabial /b/ e falta de acentuação.	“[...] e tamen boto o cazo a saber [...]”
cazo	1r – l. 16	Grafia que confirma a realização fonética.	“[...] e tamen boto o cazo a saber [...]”
inreispitave	1r – l. 17-18	Temos três processos: Prótese da sílaba /in/; epêntese de /i/ na sílaba <reis>; apócope da consoante final /L/.	“[...] é do gosto de vosmincê e tamen de sua inreispitave / ve [...]”
lasão	1r – l. 20	Aférese da vogal /a/; substituição do grafema <z> por <s>.	“[...] terei o meu cavalo lasão [...]”
caba	1r – l. 22	Apagamento do encontro consonantal oclusiva bilabial + vibrante /br/ > /b/, havendo a síncope da consoante vibrante.	“[...] cabêças de caba que dei a cumade de vosmice [...]”
cumade	1r – l. 22, 1v – l. 15, 21, 24	Apagamento do encontro consonantal oclusiva dentoalveolar + vibrante /dr/ > /d/, havendo a síncope da consoante vibrante.	“[...] que dei a cumade de vosmice [...]”
cati	1r – l. 24	Síncope da vogal /e/.	“[...] cati bage.”
Precisamo	1r – l. 24	Apócope da consoante final /S/.	“ Precisamo de lhe falar na maiada [...]”

[continua]

[continuação]

PALAVRAS	OCORRÊNCIAS	ANÁLISES	CONTEXTO
maiada	1r – 1. 24	Despalatalização da palatal líquida /k/ > /i/.	“Precisamo de lhe falar na maiada [...]”
gande	1r – 1. 25	Apagamento do encontro consonantal oclusiva dentoalveolar + vibrante /dr/ > /d/, havendo a síncope da consoante vibrante.	“[...] de fumo que tá é gande [...]”
vô	1r – 1. 25	Apócope de /u/.	“[...] eu vô fazêr [...]”
fazê	1r – 1. 25	Apócope da consoante final /R/, ocasionando o uso do acento para marcar a tonicidade.	“[...] eu vô fazêr [...]”
cobe	1r – 1. 26	Apagamento do encontro consonantal oclusiva bilabial + vibrante /br/ > /b/, havendo a síncope da consoante vibrante.	“[...] cobe esse ano, [...]”
mode	1r – 1. 27 1v – 1. 27	Dissimilação vocálica: /o/ > /e/.	“[...] eu tem as pernas curta pra mode tratar [...]”
mai	1r – 1. 28, 32 1v – 1. 9, 14, 19, 29	Apócope da consoante final /S/.	“[...] mai vosmicê sabe que eu tenho trabaído [...]”
trabaído	1r – 1. 28	Dois processos: despalatalização da palatal líquida /k/ > /i/; e síncope da vogal /a/.	“[...] mai vosmicê sabe que eu tenho trabaído [...]”
veia	1r – 1. 30	Despalatalização da palatal líquida /k/ > /i/.	“[...] se for do gosto de vosmicê e dela e da veia [...]”
aresponda	1r – 1. 31, 36	Prótese de /a/.	“[...] me aresponda em riba [...]”
negoço	1r – 1. 32	Síncope da vogal /i/, provocando a despalatalização.	“[...] outro negoço deixo [...]”
Sertando	1r – 1. 33	Temos dois processos: aférese da vogal /a/; e o outro meramente gráfico, substituição do grafema <c> por <s>.	“ Sertando o casamento [...]”
cazamento	1r – 1. 33	Representação gráfica da realização oral: <s> por <z>.	“Sertando o casamento [...]”
Guilherme	1r – 1. 36 1v – 1. 3	Despalatalização da palatal líquida /k/ > /i/.	“ Guilherme da Silvas. Me aresponda.”
Llhe	1v – 1. 5	Meramente gráfico, com a duplicação do grafema <l>.	“ Llhe desejo saude a toda creola.”
Arrecebi	1v – 1. 5	Prótese de /a/.	“ Arrecebi a sua [...]”

[continua]

[continuação]

PALAVRAS	OCORRÊNCIAS	ANÁLISES	CONTEXTO
rasto	1v – 1. 6	Apagamento do encontro consonantal oclusiva dentoalveolar + vibrante / tr/>/t/, havendo a síncope da consoante vibrante.	“[...] em cima do rasto , [...]”
pruquê	1v – 1. 6, 16, 29	Temos dois processos: metátese de /r/ e alteamento da vogal /o/ > /u/.	“[...] pruquê a minha mué ta [...]”
mué	1v – 1. 6, 17	Temos dois processos: síncope da consoante palatal /ʎ/ e apócope da consoante final /R/.	“[...] pruquê a minha mué ta [...]” “[...] Aê eu dixeu logo a mué [...]”
duente	1v – 1. 7	Alteamento da vogal /o/ > /u/.	“[...] passando muito duente .”
sarto	1v – 1. 7, 8	Rotacismo: /l/>/r/.	“Eu sarto daqué [...]”
culá	1v – 1. 8	Temos dois processos: aférese da vogal /a/ e alteamento da vogal /o/ > /u/.	“[...] sarto da culá [...]”
prucurano	1v – 1. 8	Temos dois processos: alteamento da vogal /o/ > /u/ e assimilação do encontro /ndo/ em /no/.	“[...] prucurano um arremédio [...]”
arremédio/ arremedio	1v – 1. 8, 30	Prótese de /a/.	“[...] prucurano um arremédio [...]” “[...] prucurá o arremedio [...]”
tava	1v – 1. 9	Aférese da sílaba inicial /es/.	“[...] e mermo que eu tava [...]”
pensando	1v – 1. 10	Ocorrência gráfica, apenas, com a duplicação da consoante <s>.	“[...] pensando primeiro [...]”
divia	1v – 1. 10	Alteamento da vogal /e/ > /i/.	“[...] o que divia de lhe arrespon/der/ [...]”
arrespon/der/	1v – 1. 10	Prótese de /a/.	“[...] o que divia de lhe arrespon/der/ [...]”
Maiquinha	1v – 1. 12, 17	Síncope da consoante /r/.	“[...] Maiquinha porem a não só [...]”
porem	1v – 1. 12	Falta de acentuação.	“[...] Maiquinha porem a não só [...]”
purtanto	1v – 1. 14	Alteamento da vogal /o/ > /u/.	“[...] sendo do seu gosto e do dela, purtanto [...]”
desne	1v – 1. 15	Dissimilação de /d/ > /n/.	“[...] desne o dia da reza de cumade Chica [...]”

[continua]

[continuação]

PALAVRAS	OCORRÊNCIAS	ANÁLISES	CONTEXTO
discunfiada	1v – l. 16	Alteamento das vogais /e/ > /i/ e /o/ > /u/.	“[...] discunfiada praquê eu viu toda arripiada [...]”
arripiada	1v – l. 16	Assimilação da vogal /i/.	“[...] discunfiada praquê eu viu toda arripiada [...]”
dixe	1v – l. 17	Palatalização de /s/ > /ʃ/.	“[...] Aê eu dixe logo a mué [...]”
poi	1v – l. 19	Apócope de /S/.	“[...] poi ela tem um baie [...]”
fatigano	1v – l. 20	Assimilação do encontro /ndo/ em /no/.	“[...] qué ta fatigano , [...]”
fucin	1v – l. 21	Temos três processos: alteamento da vogal /o/ > /u/, despalatalização de /ɲ/ e apócope de /o/.	“[...] do fucin curto [...]”
atraz	1v – l. 22	Meramente gráfico, com a substituição do grafema <s> por <z>.	“[...] bacuri atra<i>[z]. ”
mio	1v – l. 23	Despalatalização da palatal líquida /ʎ/ > /i/.	“Tem um pedaço de mio [...]”
emcabelano	1v – l. 23	Dois processos se apresentam: um apenas gráfico, substituição da nasal /n/ por /m/; e assimilação do encontro /ndo/ em /no/.	“[...] pedaço de mio que ta emcabelano [...]”
da	1v – l. 25	Apócope da consoante final /R/.	“[...] na hora de da cria, não, falono [...]”
falono	1v – l. 25	Temos dois processos: assimilação do encontro /ndo/ em /no/ e dissimilação de /a/ > /o/.	“[...] na hora de da cria, não, falono [...]”
nus	1v – l. 25	Alteamento da vogal /o/ > /u/.	“[...] não, falono nus [...]”
bicinho	1v – l. 26	Despalatalização de /ʃ/ > /s/.	“[...] bicinho do terreiro [...]”
rede	1v – l. 27	Monotongação do ditongo /ea/ > /e/, favorecendo a despalatalização.	“[...] de rede curta pra mode [...]”
ôvos	1v – l. 27	Acentuação indevida.	“[...] de rede curta pra mode os ôvos [...]”
quereno	1v – l. 28	Assimilação do encontro /ndo/ em /no/.	“[...] uma franga que tá quereno apô.[...]”
apô	1v – l. 28	Apócope da consoante final /R/.	“[...] uma franga que tá quereno apô. ”

[continua]

[continuação]

PALAVRAS	OCORRÊNCIAS	ANÁLISES	CONTEXTO
e	1v – l. 29	Falta de acentuação que marca a 3ª pessoa do verbo ser = é	“Não e mai cumprida [...]”
prucurá	1v – l. 30	Temos dois processos: assimilação de /o/ em /u/; e apócope da consoante final /R/.	“[...] prucurá o arremedio [...]”
sôgo	1v – l. 31	Dois processos se apresentam: apagamento do encontro consonantal oclusiva velar + vibrante /gr/>/g/, havendo a síncope da consoante vibrante; e acentuação indevida.	“Aqui fica o seu sôgo gato que lhe deu a fia [...]”
gato	1v – l. 31	Apagamento do encontro consonantal oclusiva velar + vibrante /gr/>/t/, havendo a síncope da consoante vibrante.	“Aqui fica o seu sôgo gato que lhe deu a fia [...]”
Dnalva	1v – l. 36	Lapso de escrita, pois anteriormente foi escrito corretamente “Dinalva”, com a vogal /i/.	“ Dnalva Souza Ribeiro”

Conclusão

As cartas pessoais manuscritas são documentos que favorecem o conhecimento de dados particulares da língua, pois são escritas, em sua maioria, informalmente, revelando aspectos históricos, sociais, culturais e linguísticos, pois muitos destes estão vinculados à oralidade, fazendo com que o/a escrevente não se preocupe com determinadas regras da língua padrão. Neste sentido, a carta de pedido e resposta de casamento traz à tona diversas alterações fonéticas realizadas oralmente sem maiores problemas (como: ‘prucurá’, ‘quereno’, ‘nus’, ‘bicinho’, ‘fucin’, dentre outros), mas que no código escrito causam estranhamento, pois demonstram o baixo grau de escolarização de quem escreveu e que não domina as regras ortográficas (como: ‘atraz’, ‘pensando’, ‘cazo’, dentre outros).

Há outros aspectos a serem estudados a partir das edições da carta, como o lexical, o morfossintático, etc. No entanto, tais estudos ficarão para outras oportunidades, pois concluímos apenas esta análise, outras ainda virão.

Referências

MORAES, M. A. de. Sobrescrito. *Teresa: Revista de Literatura Brasileira*, São Paulo: Universidade de São Paulo, n. 8-9, p. xi, 2008.

QUEIROZ, R. de C. R. de (Org.). *Documentos do acervo de Monsenhor Galvão*: edição semiplomática. Feira de Santana: UEFS, 2007.

RODRIGUES, S. V. Fonética e fonologia no ensino da língua materna: modos de operacionalização. *ENCONTRO SOBRE TERMINOLOGIA LINGUÍSTICA: DAS TEORIAS ÀS PRÁTICAS*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, p. 1-33, set. 2005. Disponível em: <http://web.letras.up.pt/srodrigues/pdfs/term_ling_actas.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2018.

SANTIAGO, H. da S.; CARNEIRO, Z. N. de O. Cartas pessoais do sertão baiano: fontes para o estudo sócio-histórico do português popular brasileiro. *Cadernos do CNLF*, Rio de Janeiro: Cifefil, vol. XV, t. 2, n. 5, p. 1516-1524, 2011.

SANTOS, R. B. dos. A Filologia textual e a gramática estilística do autor. In: TEIXEIRA, M. da C. R.; QUEIROZ, R. de C. R. de; SANTOS, R. B. dos (Org.) *Diferentes perspectivas dos estudos filológicos*. Salvador: Quarteto, 2006. p. 79-93.

Recebido: 4/6/2018

Aprovado: 25/7/2018